

**Título: INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE CURSOS EM EAD**

**Autor/a:** Fernando Silvio Cavalcante Pimentel<sup>1</sup>, Luís Paulo Leopoldo Mercado<sup>1</sup> e Anamelea de Campos Pinto<sup>1</sup>

**Referencia al eje temático:** Formación para el uso de las TIC

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas.

# INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE CURSOS EM EAD

## Resumen:

El texto presenta se basa en los teóricos estimados que definen el EAD y eso que dirigen para la elaboración de los materiales didácticos para los cursos online, así como su evaluación, siendo de la importancia básica para que el acuerdo evalúe los cursos antes de su implantación, en la búsqueda de la calidad y la excelencia de estos cursos en esta modalidad. Los resultados principales habían sido agrupados en 11 indicadores de la evaluación, con sus criterios respectivos y uso hecho en formas de ser solicitado tasadores de cursos. Sus considerações señalan otros estudios complementarios y presentan algunas notas de cuál sería esencial para el concepto de un curso de la calidad.

**Palabras clave:** Evaluación de cursos; Ead; Indicadores de critérios.

## 1. Introdução

Processos de avaliação sempre estão presentes no cotidiano do ser humano, mas nem por este motivo avaliar é algo simples ou bem compreendido pela maioria das pessoas. Superar estes entendimentos é um dos maiores desafios para aqueles que buscam, cientificamente, definir parâmetros e indicadores para a avaliação educacional sem correr o risco de subjetivismos.

Outros desafios encontrados para a avaliação são o sistema social altamente seletivo diversas vezes refletido numa legislação educacional a favor da seleção e uma tradição pedagógica baseada no instrucionismo e num tradicionalismo que coloca o educador como detentor do conhecimento e os alunos como repositórios do saber. Problemas também são provenientes da pressão familiar e uma formação inadequada de parcela dos professores também tem se tornado uma dificuldade, já que muitos advêm de áreas totalmente diferentes das licenciaturas, somada as precárias condições de trabalho aliadas a um conteúdo extenso que é proposto para ser trabalhado num período curto de tempo. Talvez o mais grave esteja no fato de que a avaliação ainda é utilizada para corrigir problemas de aprendizagem e indisciplina.

Nos últimos 20 anos a incorporação das tecnologias no cotidiano de muitas pessoas, assim como nos ambientes educacionais está trazendo para os estudos pedagógicos novas formas de pensar e de fazer a educação. É evidente que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm proporcionado um grande desenvolvimento para a educação.

Uma das grandes possibilidades de crescimento que os avanços tecnológicos tem proporcionado é especificamente a possibilidade de utilização de vários recursos das

TIC para a promoção e aplicação nos cursos realizados na modalidade da educação a distância (EAD), o que tem feito com que as ofertas de cursos nesta modalidade esteja crescendo em grandes proporções.

Acompanhando o avanço da EAD um crescente número de profissionais é exigido para formatar, gerenciar, acompanhar e avaliar estes cursos. Na sua grande maioria, estes profissionais são oriundos de experiências do modelo presencial, com pouca ou quase nenhuma experiência para poder atuar em cursos oferecidos na EAD.

Tendo estes elementos iniciais, este texto apresenta alguns apontamentos sobre o processo de avaliação de cursos para a EAD, sendo o resultado de estudos e discussões realizados na disciplina *Produção de Material Didático e Avaliação na Educação Online*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas.

A disciplina objetivou, entre outras finalidades, identificar critérios de qualidade necessários na utilização de material didático instrucional para a educação online, tendo como elementos referenciais alguns indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e como também a Portaria nº 105/2007 da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), como também vários autores que serviram de embasamento teórico [1, 2, 3, 4, 5 e 6].

Avaliar cursos construídos para a EAD exige o entendimento desta modalidade como de todas as suas especificidades, já que não é o simples fato de “a distância” que caracteriza a EAD. Todo o processo precisa ser diferente do modelo presencial. Uma “nova pedagogia” precisa surgir para atender às necessidades de uma modalidade que tem várias particularidades.

## **2. Por qual motivo avaliar o curso**

Muitos ainda são os problemas da educação online, mas apesar deste fatores “precisamos nos preparar para a sala de aula online” [3]. Isso significa dizer que é necessário investir tempo e capital, esforço intelectual e braçal para um repensar constante sobre a pedagogia e a didática em vistas de oferecer cursos que atendam aos seus objetivos.

Um dos principais motivos para a avaliação dos cursos realizados na modalidade a distância refere-se a busca de desmistificar o entendimento equivocado do público leigo sobre a EAD [6], que muitas vezes visualiza estes cursos de forma depreciativa, compreendendo-os como cursos de baixa qualidade e executados de forma aligeirada.

O número de instituições públicas e privadas que estão aderindo a proposta de cursos na EAD no Brasil cresce vertiginosamente, buscando atender a uma demanda social. Mas faz-se necessário que esta proliferação de cursos seja acompanhada de um rigoroso processo de concepção tendo em vista o aluno virtual [7]. É observando o modo de ser do aluno virtual que se pode conceber e avaliar um curso que atenda as necessidades e que supere a falsa visão generalista de cursos sem qualidade e sem compromisso ofertados na EAD.

A EAD, no Brasil, é amparada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [8] no seu artigo 80. Depois de 1996, Decretos, Portarias e Resoluções começaram a regular esta “modalidade de ensino”. Esta legislação é ainda insipiente e orienta a criação e funcionamentos dos cursos, indicando alguns parâmetros de qualidade que os cursos devem buscar.

Para os cursos de graduação a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC elaborou os Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância, fruto de vários estudos e algumas versões. Este documento foi indispensável ao nosso estudo e debate, tanto por seu cunho legal e norteador, como também pelos dez indicadores que ele apresenta. Estes indicadores apontados pelo MEC servem para avaliação dos cursos em fase de desenvolvimento e implementação.

Mas por qual motivo criar um instrumento para avaliar os cursos?

Encontrar a resposta para este questionamento foi um tanto complexo, mas fundamenta-se na discussão, promotora da elaboração deste “novo” indicador como resultado de uma série de estudos sobre os modelos pedagógicos em educação a distância [1], como também da necessidade de refletir sobre a forma como estes cursos vem sendo criados e implantados na UAB/UFAL.

Ocorre que, apesar do documento do MEC, as instituições que ofertam EAD tem adotado programas variados e as próprias mudanças decorrentes da integração das mídias e do avanço tecnológico estão moldando novas formas de educar e aprender a distância. Não há um modelo único e nem um modelo que seja mais adequado que outro. O que existe são modelos que se adéquam a realidade distintas. E o que se pretende não é uma unificação ou numa proposta igual para todos. Isso não seria produtivo nem relevante para a EAD no Brasil, analisando as diferenças culturais e as propostas de cursos para atender a realidades diferentes.

O que se propõe é que o curso seja avaliado a partir de indicadores de qualidade que garantam a qualquer curso, independente de sua proposta curricular e objetivos pedagógicos diversos, legitimidade e padrão de referência em qualidade.

A problemática da elaboração do curso, porém, se encontra no fato de que muitas vezes não há uma equipe para conceber o curso, ficando ao encargo de um professor isolado ou sozinho, normalmente denominado de professor-autor, e que muitas vezes não dispõe de tempo suficiente para a elaboração destes materiais, incorporando os mesmos que usa em cursos presenciais. Esta migração de conteúdos e materiais do presencial para a EAD não é o suficiente e nem pedagógico [9] “Será preciso complementar uma pedagogia baseada na pesquisa, no acesso à informação, na complexidade, na diversidade e na imprevisibilidade, de modo a possibilitar a criação de novos ambientes cognitivos” [10].

Outro ponto que foi destacado no processo de estudo e discussão destes indicadores, na tentativa de responder a questão sobre a necessidade de um novo instrumento de avaliação para os cursos, foi a necessidade de avaliar o curso antes mesmo de inseri-lo no rol dos ofertados pela instituição. No caso específico deste estudo, a avaliação de uma disciplina ou das disciplinas que compõem um determinado curso.

A proposta definida foi que o material da disciplina seja avaliado antes de seu início, possibilitando a equipe uma análise, diagnosticando possíveis falhas ou elementos que podem ser implementados ou modificados, tendo em vista a excelência do curso. Consequentemente, se o curso é de qualidade, também propiciará, gradativamente, que a visão limitada da avaliação senso comum será modificada.

### **3. Indicadores de avaliação de materiais didáticos na EAD**

Após um semestre de discussões e análises, de leituras e de produção individual e grupal, chegou-se a um consenso sobre um instrumento para avaliar os cursos na modalidade a distância, em específico os cursos online.

Para compor estes indicadores, foram definidos onze indicadores e seus respectivos critérios (Quadro 1), e cada um deles apresentou uma escala de avaliação compreendendo uma gradação de zero a cinco, sendo este último grau de intensidade referente ao padrão de qualidade que atende plenamente ao desejado para o respectivo indicador.

Apesar do instrumento de avaliação ser composto de onze indicadores, concordase que em alguns cursos não serão encontrados e nem avaliados todos os indicadores. Por exemplo: num determinado curso poderá ocorrer que não haja nenhum material

utilizando a mídia rádio ou algum podcast, desta forma o indicador **Material para Rádio** será zerado e não implicará num resultado negativo para o curso em questão.

**Quadro 1 - Indicadores e Quantidade de Critérios a serem avaliados**

INDICADORES	CRITÉRIOS
Material impresso	10
Material para rádio	05
Material Audiovisual para TV, Computadores	07
Interdisciplinaridade e Contextualização dos Conteúdos	04
Uso de Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA)	09
Conteúdo da disciplina	07
Material na internet (WEB)	17
Articulação e Complementaridade entre os materiais	06
Mecanismos para auto-avaliação dos alunos	05
Atividades Avaliativas obrigatórias	07
Mecanismos Gerais de interação	06

**Fonte:** Disciplina Produção de Material Didático e Avaliação na Educação Online – PPGE/UFAL/2009

A escolha pela escala de Likert enquadrava-se no instrumento de avaliação elaborado pela sua variação por meio de graus de intensidade, e que podem variar de quatro a onze categorias. No estudo foi definida a utilização de cinco categorias.

Os indicadores do instrumento formam o resultado final das apresentações das construções colaborativas dos mestrandos, sendo escolhidos dentre as quatro versões de instrumento de avaliação apresentados e debatidos, por atender aos pressupostos teóricos estudados e discutidos, além da experiência na produção e utilização de diversos materiais já utilizados em cursos na EAD.

Após a sua elaboração e construção final, promoveu-se a um teste para a validação do instrumento na avaliação de dois cursos, sendo um da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Pólo Maceió (UFAL) especificamente numa disciplina do Curso de Pedagogia e outro no curso Interinstitucional Docência Online organizado pelo Prof. Dr. Marco Silva e que agrupa 14 programas de pós-graduação do Brasil e Portugal.

O quadro 2 apresenta o primeiro indicador (Material Impresso) para que se possa ter uma visualização do instrumento e de seus critérios e descritores, seguindo-se de uma explicação sobre os critérios e seus objetivos avaliativos.

**3.1. Material Impresso.** Observa se os materiais impressos, ou digitalizados mas preparados para a impressão (arquivos doc, pdf, pps, etc) atendem as necessidades dos alunos, tendo em vista o seu significado no processo de ensino-aprendizagem.

**3.2. Material para Rádio.** Tendo em vista que um curso na EAD requer a utilização múltipla de mídias para atender os objetivos educacionais, alguns cursos dispõem da mídia rádio com conteúdos ou informações para seus alunos.

**Quadro 2 - Modelo de organização dos indicadores**

**1. INDICADOR: Material Impresso**

**( ) ESTE INDICADOR NÃO SE APLICA À DISCIPLINA AVALIADA**

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>DESCRIPTORES</b>
<p><b><u>COMUNICAÇÃO</u></b> O material permite o envolvimento entre sujeitos e/ou objetos no intercâmbio de informações, gerando feedback.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>ADEQUAÇÃO</u></b> O texto está adequado aos objetivos propostos ao plano do curso e/ou da disciplina.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>LEGIBILIDADE</u></b> O texto é de fácil leitura.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>AUTO-EXPLICATIVO</u></b> O material é capaz de transmitir a mensagem de forma clara e concisa.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>AUTORIA</u></b> Os textos apresentam as indicações de fontes e citações.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>DIAGRAMAÇÃO</u></b> O material distribui os elementos textuais no espaço limitado da página impressa.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>IMAGENS</u></b> A representação visual possibilita ao sujeito o entendimento do objetivo a que se propõe o conteúdo planejado.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>INTENCIONALIDADE</u></b> O autor procura elaborar um texto coerente, coeso, capaz de realizar suas intenções e atingir seus objetivos pretendidos.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>ACESSIBILIDADE</u></b> Material disponível para portadores de deficiência visual.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
<p><b><u>DIALOGICIDADE</u></b> Linguagem clara, objetiva e dialógica.</p>	<p>5 – Atende plenamente 3 – Atende 1 – Atende parcialmente 0 – Não atende</p>
	<b>SUB-TOTAL-1 (SCORE)</b>

**Fonte:** Indicadores e critérios de avaliação de materiais didáticos online. Indicador: Dimensão do Material Educacional

**3.3. Material Audiovisual para TV, Computadores.** Muitos cursos tem utilizado a TV como uma mídia de grande potencialidade por ser capaz de mostrar em exemplos

práticos aquilo que o aluno vê linearmente construído num texto. Os computadores, principalmente quando ligados a Internet, oferecem ao conceptores e usuários dos cursos a integração das mídias e sua realização de forma síncrona como assíncrona.

**3.4. Interdisciplinaridade e Contextualização dos Conteúdos.** Analisa se os conteúdos estão dispostos de tal forma a propiciar a interdisciplinaridade e a contextualização, dois elementos relevantes no processo educacional.

**3.5. Uso de Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA).** A EAD tem se utilizado de OVA para a explicação, demonstração e exercícios (por vezes avaliativos) de conteúdos, sendo muitas vezes agrupados em repositórios virtuais (RIVED, Portal do Professor). O indicador avalia de que forma os OVA estão inseridos no curso e se promovem o aprendizado de forma substancial.

**3.6. Conteúdo da disciplina.** É um dos principais elementos a ser avaliado num curso, já que o curso visa o aprendizado que tem como base um conteúdo específico e que não deve ser apenas um apanhado de textos ou indicação de listas de temas.

**3.7. Material na Internet (web).** Analisa de que forma todo o material está disponibilizado no AVA do curso, ou em ferramentas disponíveis na Internet (fóruns free, blogs, portais educacionais ou corporativos).

**3.8. Articulação e Complementaridade entre os materiais.** Um curso não é apenas texto de conteúdos e exercícios avaliativos, mas um conjunto de materiais precisam estar dispostos articuladamente e complementando-se em interação.

**3.9. Mecanismos para auto-avaliação dos alunos.** O indicador permite o aluno visualizar e avaliar seu aprendizado.

**3.10. Atividades Avaliativas obrigatórias.** Muitos cursos dispõem atividades avaliativas para que seus alunos possam verificar seu aprendizado mas que não são obrigatórias, mas todos os cursos precisam elencar um rol de atividades avaliativas que oportunizem ao professor/tutor analisar se o aluno está realmente aprendendo o conteúdo de cada disciplina. Apesar da exigência da legislação brasileira de que as



avaliações devem ser presenciais, algumas avaliações também são realizadas a partir do AVA.

**3.11. Mecanismos gerais de interação.** A interação é um dos elementos constitutivos da EAD.

O preenchimento do instrumento de avaliação é indicado por uma série de instruções, inclusive para o modelo digital elaborado e definido como **Módulo de Avaliação de Materiais Didáticos (MAMD)**.

#### **4. Considerações**

O estudo sobre a avaliação de materiais didáticos para a EAD e os seus respectivos indicadores apontou alguns questões de reflexão considerados relevantes neste processo de avaliação dos cursos e que se apresentam como considerações a serem estudadas *a posteriori*, incorporando a outros estudos elementos que complementam o que foi apresentado.

A primeira questão ou observação que se destaca é a necessidade de constituição de uma equipe para a construção do curso. Diversos olhares para uma mesma disciplina por profissionais de áreas diferentes mostrou que a complexidade da educação (em particular a EAD) exige um olhar holístico. A formação da equipe é um passo de qualidade para a universidade, e por mais que a burocracia ou a falta de recursos possa limitar a produção em equipe, faz-se necessário lutar pela sua efetivação, tendo em vista os ganhos de qualidade advindos do gestar em grupo.

Os cursos na EAD devem ser produzidos centrados no aluno, tendo em vista as particularidades do aluno virtual [7]. Isso se significa que toda a equipe precisa conhecer quem será o usuário do material da disciplina que está sendo concebido, afinal de contas, são os alunos que vão utilizar no seu processo de aprendizagem. Destacou-se neste ponto a necessidade de que o material possa ser elaborado de forma a possibilitar a criação de uma comunidade de aprendizagem.

A criação da comunidade de aprendizagem é um destaque de Palloff e Pratt [7] que veem o aluno virtual mais propício a formar laços de amizade e a dispor-se a colaborar na aprendizagem coletiva. Evidentemente que o curso precisa ser concebido de forma a utilizar ferramentas de interação e comunicação no processo educativo sem

perder de vista as suas peculiaridades enquanto elementos comunicativos e promotores de interação.

O terceiro elemento é produzir o curso baseando-se num designe pedagógico, entendido como “aquele que une diferentes áreas de estudo, integrando fatores importantes a respeito de práticas pedagógicas, ergonomia, programação informática e composição gráfica” [10]. Aqui cabe lembrar que os cursos devem ser concebidos buscando a construção de um ambiente de aprendizagem interativo e significativo, atendendo a fatores gráficos, fatores pedagógicos e fatores técnicos. Este terceiro ponto, quando observado e aliado segundo, torna-se um fator motivacional para os alunos.

Conclui-se estas reflexões, sem objetivar esgotar o assunto, apresentando o quarto ponto: é significativo avaliar antes de iniciar a disciplina, antevendo possíveis erros e detectando falhas que podem comprometer o aprendizado.

Este ponto foi fundamental inclusive quando os primeiros testes foram realizados com os indicadores e critérios elaborados. Foram visualizadas algumas repetições de critérios e analisou-se a necessidade da elaboração de um manual para o entendimento dos indicadores, pois percebeu-se que este é apenas o começo deste estudo e de suas discussões, dando-se apenas o primeiro passo. Os seguintes serão advindos das reflexões oriundas da aplicação do instrumento, buscando verificar sua potencialidade e suas limitações para avaliar os cursos elaborados para a EAD.

## **Referências**

1. BEHAR, P.(org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. SILVA, M. (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.
3. SILVA, M; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos e relatos de experiências**. São Paulo: Loyola, 2006
4. MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo. Tomson Learning, 2007.
5. LITTO, Fredic; FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
6. CARLINI, A.; RAMOS, M. A avaliação do curso. In.: LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

7. PALLOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
8. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei nº 9.394/96). 5. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
9. PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
10. TORREZZAN, C.; BEHAR, P. Parâmetros para a construção de materiais educacionais digitais do ponto de vista do design pedagógico. In.: BEHAR, P.(org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.